



ATA DA 37ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE GESTÃO DE FLORESTAS PÚBLICAS

1 Às 09h00, do dia 16 de junho de 2020, realizada por meio de videoconferência (**link:**
2 **meet.google.com/ufe-yvqw-xnc**), por motivos da pandemia do COVID-19, e após constatado
3 o quórum, deu-se início à 37ª Reunião Ordinária da Comissão de Gestão de Florestas Públicas
4 (CGFLOP), presidida por Valdir Colatto, Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro
5 (MAPA), Presidente Substituto da Comissão.

6 Estiveram presentes os membros: Valdir Colatto (Serviço Florestal Brasileiro – SFB),
7 Edson Junqueira Leite (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA),
8 Capitão-de-fragata Francisco Djalma Cesse da Silva (Ministério da Defesa – MD), Raquel de
9 Oliveira Alves (Ministério da Economia – antigo Ministério do Planejamento, Orçamento e
10 Gestão – MPOG/ME), Gustavo Bediaga de Oliveira (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e
11 dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA), Luiz Henrique Mourão do Canto Pereira (
12 Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI), Bruno Machado Teles Walter
13 (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA), Mário Augusto de Campos
14 Cardoso (Confederação Nacional da Indústria – CNI), Evandro Jose Muhlbauer (Confederação
15 Nacional das Indústrias – CNI), Renata Medeiros dos Santos (Confederação Nacional das
16 Indústrias – CNI), Leônidas Dahás Jorge de Souza (Confederação Nacional das Indústrias –
17 CNI), Leonardo Martins Sobral (*Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais* para o Meio
18 Ambiente e o Desenvolvimento – *FBOMS*), Maria Jocicleide Lima de Aguiar (Fórum
19 Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais - *FBOMS*), Francisco Itamar Gonçalves Melgueiro
20 (Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente – ABEMA), João Paulo
21 Mello Rodrigues Sarmiento (Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais – SBEF).

22 Também estiveram presentes os seguintes representantes do Serviço Florestal Brasileiro
23 – SFB: Jaine Ariely Cubas Davet, Humberto Navarro de Mesquita Junior, Paulo Henrique
24 Marostegan e Carneiro, João Crescêncio Aragão Marinho, Cristina Galvão Alves, José
25 Humberto Chaves, Fernando Castanheira Neto, Ana Cláudia Nascimento.

26 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Presidindo

27 os trabalhos da Comissão, cumprimenta todos, confirma o quórum e solicita que todos se
28 apresentem. Dá início aos trabalhos deixando em aberto para apresentação de sugestões ou
29 correções em relação a ata da 36ª Reunião Ordinária da CGFLOP, ocorrida em 28 de maio de
30 2019.

31 **SR. BRUNO MACHADO TELES WALTER** (EMBRAPA) – Cumprimenta todos. Faz uma
32 crítica construtiva para futuras atas, pois fez uma leitura da ata da 36ª Reunião e achou excessos
33 de erros de português, concordância de frases ininteligíveis, o que é muito ruim para um
34 documento oficial e informa que fez uma série de marcações, que serão posteriormente
35 encaminhada a Comissão. Pede correção da linha 508, na fala do senhor Valdir Colatto,
36 referente a definição de floresta pois está escrito que tem no mínimo hum mil hectares e de fato
37 são meio hectare. Diz que em termos técnicos o que pode perceber foi que essa era a única
38 passagem mais grave com relação à técnica. Recomenda que haja um esmero maior na redação
39 da próxima ata.

40 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
41 pela colaboração e informa que a correção será realizada.

42 **O SR. LUIZ HENRIQUE MOURÃO DO CANTO PEREIRA** (MCTI) – Cumprimenta
43 todos. Informa que também fez uma leitura muito na diagonal e constou que não consta na ata
44 a sua presença. Lembra que quando da reunião solicitou que mesmo não havendo a indicação
45 formal no momento, em maio de 2019, pois o Serviço Florestal não tinha recebido a indicação
46 do MCTI, mas havia solicitado a participação no evento. Então solicita a inclusão do
47 representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

48 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Autoriza
49 então a correção na ata.

50 **O SR. MÁRIO AUGUSTO DE CAMPOS CARDOSO** (CNI) - Reforça a fala do Dr. Walter
51 que realmente não havia entendido a própria fala na ata. Então para não ter que refazer toda a
52 ata sugere que nas próximas atas se tenha mais atenção na redação pois faltou uma revisão de
53 todo, não somente erros de português, mas a questão também, em certos momentos, quanto a
54 compreensão textual.

55 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Registra
56 e informa que os acertos serão feitos.

57 **O SR. LUIZ HENRIQUE MOURÃO DO CANTO PEREIRA** (MCTI) – Solicita que a ata
58 circule no período mais curto após a reunião, porque mais de um ano depois fica difícil para os
59 participantes reconstruírem ou lembrarem as suas falas. Pede que se puder ser no prazo máximo
60 de trinta dias ou sessenta dias acha que facilitaria muito o trabalho de revisão.

61 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Concorde
62 e diz que vai providenciar agilidade nas atas.

63 **O SR. LEONARDO MARTINS SOBRAL** (FBOM'S) – Pergunta se as atas corrigidas vão
64 passar pelos membros.

65 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Informa
66 que ficarão à disposição de todos. Questiona se há mais alguma correção. Não havendo,
67 considera aprovada a ata da 36ª Reunião da CGFLOP. Solicita, em seguida, a apresentação do
68 primeiro tema de pauta.

69 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão
70 Florestal e Monitoramento/SFB) – Informa que alterou um pouco a ordem das apresentações e
71 diz assumir a apresentação da situação atual dos contratos de concessão.

72 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Concorde
73 e passa para a apresentação.

74

75 **1º TEMA DE PAUTA: Situação Atual dos Contratos de Concessão Florestal**

76

77 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão
78 Florestal e Monitoramento/SFB) – Informa que compartilhou uma apresentação com os
79 membros na plataforma. Realiza a apresentação do 1º Tema de Pauta: Situação atual dos
80 contratos de concessão florestal.

81 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
82 a apresentação e passa para o próximo tema de pauta.

83

84 **2º TEMA DE PAUTA: Plano Anual De Outorga Florestal – PAOF/2021**

85

86 **A SRA. CRISTINA GALVÃO ALVES** (Coordenadora-Geral de Concessões Florestais/SFB)
87 – Realiza a apresentação do 2º Tema de Pauta sobre o PAOF 2021.

88 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
89 a apresentação e passa para os questionamentos quanto às apresentações do 1º e 2º temas de
90 pauta.

91 **O SR. FRANCISCO ITAMAR MELGUEIRO** (ABEMA) – Diz que observou duas questões
92 no plano de outorga. Acha que vale a pena repensar, observar e ajustar, porque na fase de ajuste
93 do plano. É mais uma questão de definição na questão da floresta que foi dividida em florestas
94 tipo A e florestas tipo B, pois considera que está classificação não define bem as questões

95 florestais e fundiária, e que poderiam verificar se realmente essa categoria de destinação cabe,
96 ou se pode se utilizar está classificação por categoria fundiária. Isso seria uma proposta, mas se
97 o SFB achar que está adequado floresta tipo A e tipo B, porque se confunde floresta com a
98 situação fundiária, deixar claro realmente a situação fundiária do que seriam as florestas
99 destinadas e não destinadas. O segundo ponto que chama atenção é para a questão de todo o
100 processo da consulta, na construção do PAOF, porque geralmente os Municípios não são
101 envolvidos nesse processo, e acha que deveria ser feito diferente porque o impacto é no
102 município. Os Estados, por exemplo, fazem somente o suporte para que essa política chegue
103 nesses municípios. Outra questão é que não identificou no PAOF, uma informação que
104 considera bastante importante: o acesso e a destinação dos recursos provenientes da concessão
105 florestal para se visualizar como está sendo a repartição de benefícios, se realmente os
106 Municípios, ou próprio Estado e as Organizações estão acessando e aplicando o recurso para a
107 melhoria da política florestal no Brasil.

108 **A SRA. CRISTINA GALVÃO ALVES** (Coordenadora-Geral de Concessões Florestais/SFB)
109 Informa que a classificação das Florestas Públicas em tipo A e floresta do tipo B foram
110 estabelecidas na Resolução do Serviço Florestal Brasileiro nº 02/2007. Diz que no momento se
111 acessar o Cadastro Nacional de Florestas, o relatório dele apresenta bem definido dentro de tipo
112 A e tipo B as categorias fundiárias. O PAOF apresenta somente um resumo dos dados do
113 Cadastro Nacional de Florestas Públicas conspirando as informações relevantes para as
114 concessões florestais. Então para responder à pergunta, o SFB tem que manter essa de tipologia,
115 porque está prevista na Resolução. As sugestões de alteração da classificação ou da forma de
116 apresentar a informação no Cadastro Nacional de Florestas podem ser apresentadas, e que esta
117 será, em especial, será registrada e apresentada à área responsável por esse Cadastro dentro do
118 SFB. Em relação ao envolvimento dos Municípios, esclarece que realmente no momento da
119 elaboração do PAOF são realizadas consultas aos Estados. As discussões com os Municípios
120 acontecem no momento da elaboração e apresentação de cada edital de concessão florestal.
121 Assim, na escala macro de planejamento as consultas sobre as áreas passíveis de concessão,
122 informação do PAOF, são realizadas com Estados, Órgãos do Governo Federal, Reguladores e
123 de Fomento. Na elaboração dos editais as consultas são realizadas em todos os Município
124 envolvidos, a Câmara de Vereadores, e representantes locais. Nestas reuniões são apresentados
125 esses documentos e solicita-se o apoio a organização das audiências públicas, inclusive com
126 indicação de melhor local e a melhor data. E assim além dessa conversa no âmbito do Poder
127 Público local, se faz a audiência pública e para além da audiência pública, também é facultado
128 a realização, conforme a demanda, de reuniões técnicas com algum grupo que queira fazer

129 conversar. Então o envolvimento dos Municípios ele ocorre não no momento da construção do
130 PAOF, que é um documento de macroplanejamento, mas na realização de cada um dos editais
131 Em relação às informações relacionadas ao acesso e a destinação dos recursos florestais
132 arrecadados, informa que sobre as concessões, essas informações estão no site do Serviço
133 Florestal Brasileiro, também estão apresentadas no Relatório de Gestão de Florestas Públicas,
134 que têm que ser elaborado todo ano. Informa que a apresentação dessas informações pode ser
135 melhorada. Agradece.

136 **O SR. FRANCISCO ITAMAR MELGUEIRO** (ABEMA) – Agradece a explicação.

137 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
138 e passa para o próximo inscrito.

139 **O SR. MÁRIO AUGUSTO DE CAMPOS CARDOSO** (CNI) – Agradece pela apresentação.

140 Diz que para deixar claro, o PAOF é uma expectativa . Analisando os PAOF's antigos, percebe-
141 se que a expectativa é bem dimensionada, até em relação a própria capacidade do órgão gestor
142 (Serviço Florestal) em para dar vazão a todos esses potenciais contratos que se possa fazer. Fala
143 que não sabe como foi elaborado o PAOF 2020 e que percebeu que o PAOF 2021 também é
144 superestimado em relação à capacidade Institucional. Falou que por meio da tabela Simpro
145 analisou o PAOF, e que depois irá encaminhar para os membros os seus comentários para cada
146 caso. Informa ficou muito preocupado com a tabela das despesas, de Recursos Humanos,
147 operações desmatamento, fiscalização, em que se coloca como está sendo feito em todos os
148 PAOF's, o quanto que cada Órgão gasta, e que esse foi o PAOF que visualizou menos
149 informações. Inclusive, informa que não encontrou nenhuma informação do próprio Serviço
150 Florestal Brasileiro. Diz que analisou desde 2017 e que em todos as informações do Serviço
151 Florestal Brasileiro estão disponíveis. Não visualizou as informações em relação com a ao
152 quadro de funcionários, quantos servidores estão destacados e os recursos disponíveis. Faltou
153 essa informação no PAOF e também em relação aos outros Órgãos. Outras considerações é em
154 relação a interface, integração com os sistemas, entre sistemas do Serviço Florestal e do Ibama,
155 que possuem uma finalidade muito semelhante, como o Sistema de Cadeia de Custódia (SCC)
156 do Serviço Florestal e o Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais
157 (Sinaflor) do Ibama, se existe um trabalho de integração dos sistemas, com o objetivo de
158 facilitar, inclusive, a vida do próprio concessionário. Questiona se existe integração com o
159 sistema de Detecção de Exploração Seletiva (Detex), essa integração com sistema do Ibama e
160 diz que tem uma série de outras dúvidas que encaminhará em separado por e-mail.

161 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
162 e diz que as dúvidas podem ser encaminhadas. Passa para o próximo inscrito.

163 **O SR. LEONARDO MARTINS SOBRAL (FBOM'S)** – Cumprimenta todos. Informa que
164 gostaria de deixar registrado, como representante das Organizações da Sociedade Civil, que o
165 bom uso das florestas públicas é um objetivo de grande parte dessas Organizações. Diz não ter
166 dúvidas em relação ao PAOF, que sempre segue a metodologia e é muito bem elaborado pelo
167 Serviço Florestal Brasileiro, mas ressalta a necessidade de alguns ajustes. A dúvida se refere
168 principalmente a questão de que o PAOF 2019/2020 e o 20/21, que foi apresentado agora, ele
169 está praticamente idêntico em termos de áreas passíveis para concessões. Então, ele, na verdade,
170 é uma repetição do PAOF anterior. Sendo assim fala que gostaria de esclarecimentos de quais
171 são os esforços reais do governo previsto para 2020/2021, qual é a meta de concessão para esse
172 período. Diz que não ficou claro nos slides finais algumas ações, contratos que estão em
173 andamento para a questão de logística, para inventários, mas, reforçando, com intuito do bom
174 uso das florestas, gostaria que mais concessões fossem efetivamente realizadas. Ressalta que
175 não ficou claro quais são essas ações, quais são os esforços do Governo, quais são as metas das
176 concessões para esse período, porque se não o ano que vem vai ter um PAOF novamente muito
177 parecido como o que o Mário Cardoso disse, com o nível de ambição alta, mas na prática com
178 poucas concessões sendo realizadas.

179 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** - (Diretor de Concessão
180 Florestal e Monitoramento/SFB) – Informa inicialmente que , no Serviço Florestal Brasileiro,
181 especificamente na Diretoria de Concessões possui atualmente 15 (quinze) servidores.
182 Trabalhando diretamente com as concessões o numero de servidores é maior, porque deve ser
183 considerado o pessoal das Unidades Regionais. Fala que a meta de concessão ela foi desenhada
184 dentro desse projeto estratégico corporativo estratégico do MAPA (PEC 06), , ampliar a
185 produção florestal sustentável, que inclui todas as Flonas selecionadas no PAOF, e que
186 representa o planejamento da concessões até o final do período do governo (2022). Assim, a
187 proposta é que realmente se repitam as florestas públicas de um ano para outro, porque o PAOF
188 é um instrumento anual. O entendimento atual é que o período de planejamento do PAOF,
189 considerando o esforço de sua elaboração o PAOF é incompatível com o período de execução.
190 Essa foi, inclusive, uma proposta de alteração legislativa que o SFB encaminhou internamente
191 no Governo e que não teve a execução viabilizada no curto prazo.. O planejamento é todas as
192 florestas públicas incluídas no PAOF 2019/2022 sejam alvo de concessão até o ano de 2022.
193 Sendo , essa a meta apresentada e aprovada pelo MAPA e, posteriormente, incorporada ao
194 projeto estratégico corporativo. O PEC pode ser encaminhado a quem tiver interesse e
195 representa outro recorte do que do PAOF, dentro do padrão que o Ministério da Agricultura,
196 Pecuária e Abastecimento - MAPA solicitou. Diz que 2020 o PAOF foi impactado por uma

197 questão administrativa, a titularidade do Poder Concedente, que foi resolvida somente em maio,
198 com a edição do Decreto nº 10.347/2020. Esclarece que desde a reestruturação administrativa
199 do Governo em 2019, o poder concedente que é quem detém a capacidade de realizar as
200 licitações, assinar os contratos, havia ficado no Ministério do Meio Ambiente - MMA e agora
201 com o Decreto nº 10.347/2020 foi repassado para o MAPA. Isto causou atraso na execução do
202 PAOF 2020, e agora o SFB está discutindo como lançar essas licitações junto com a pandemia
203 do COVID-19. A estratégia de lançamento das concessões está sendo discutida com os técnicos
204 do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Ministério da Economia. Informa que a
205 meta para 2020 é o lançamento da licitação da Floresta Nacional - FLONA Amapá, que está
206 pronta desde novembro do ano passado, da FLONA Humaitá e avançando essa questão do
207 acordo judicial da FLONA Crepori, relançar a licitação das duas Unidades de Manejo Florestal
208 – UMF que foram embarcadas pela justiça na FLONA Crepori. Informa que as demais unidades
209 ficariam do PAOF 2020, ficariam para 2021.

210 **A SRA. CRISTINA GALVÃO ALVES** (Coordenadora-Geral de Concessões Florestais/SFB)
211 – Complementando a resposta ao Mário, quanto a questão do SCC, do Sinaflor e Detex, o
212 Coordenador-Geral, José Humberto, vai realizar uma apresentação na sequência da reunião
213 sobre o assunto. Agora em relação às despesas, informa que o SFB faz uma consulta aos
214 Estados, oficiando-os a apresentar as informações e esse ano teve uma menor adesão de resposta
215 por parte dos deles. As informações sobre os recursos financeiros do Serviço Florestal
216 Brasileiro para as concessões florestais estão no tópico anterior do PAOF, e que a opção pela
217 separação ocorreu em função do destino dos gastos: em geral às Secretarias de Estados
218 apresentam os custos e o pessoal alocado com despesas de monitoramento florestal e dados
219 gerais dos esforços de fiscalização; enquanto o Serviço Florestal apresenta a informação sobre
220 o orçamento para a agenda de concessões florestais.

221 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Pergunta
222 se foi respondido.

223 **O SR. MÁRIO AUGUSTO DE CAMPOS CARDOSO** (CNI) – Diz que apenas o número de
224 funcionários que não viu, pois se tem uma expectativa de aumento para a área de concessão,
225 tem que ter toda estrutura, inclusive, de corpo técnico compatível com essa expectativa, com
226 a ambição de aumento das concessões.

227 **A SRA. CRISTINA GALVÃO ALVES** (Coordenadora-Geral de Concessões Florestais/SFB)
228 – Diz que vai incorporar isso no capítulo.

229 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
230 e passa a palavra.

231 **O SR. EVANDRO JOSE MAHULBAUER (CNI)** – Cumprimenta todos. Informa que do
232 ponto de vista do concessionário, uma uma preocupação, até mesmo pelo momento de crise
233 atual, é a possibilidade de uma explosão de inflação no próximo ano, com impacto nos contratos
234 atuais pois eles são corrigidos pelo IPCA. Ressalta que, pelo menos todos os contratos da
235 Madeflona preveem que o Serviço Florestal iria desenvolver um índice específico de correção
236 de preços da concessão florestal. Na apresentação anterior se verificou que foi contratado alguns
237 estudos de preços e logística nas novas concessões. Uma das preocupações do setor é que existe
238 para continuidade no negócio as correções de preços precisam ser compatíveis com o mercado.
239 Então, questiona se esses estudos que estão sendo feitos sobre o preço, se eles incluem essa
240 situação de uma possível superinflação pelo IPCA, tendo em vista que a Empresa Madeflona
241 fez alguns pedidos via associação dos concessionários que não foram indeferidos. Sendo que
242 pelo menos os contratos da Madeflona, todos eles têm essa situação que prevê um índice
243 específico para a madeira, que seria o ideal, onde se conseguiria acompanhar a tendência de
244 mercado. Para se ter uma ideia da questão de números a empresa teve entre 20 % (vinte) e 30%
245 (trinta) na queda de preços nesse período de pandemia, pelo menos os preços praticados pela
246 Madeflona. Sem contar na questão da falta de clientela. A empresa está com estoque grande,
247 principalmente no mercado externo e de certa forma têm preocupado porque pode ser um
248 agravante muito rápido para a operação da empresa.

249 **A SRA. CRISTINA GALVÃO ALVES** (Coordenadora-Geral de Concessões Florestais/SFB)
250 – Diz que esses estudos que estão descritos, são estudos de logística e mercado para a
251 elaboração de cada edital, não prevê a análise, a definição, o uso de um índice mais adequado
252 aos contratos de concessão do que o atual, que é o IPCA. Fala que para isso existe um outro
253 termo de referência a ser elaborado. Ressalta que até o final do ano será concluído esse estudo
254 para indicar qual seria o melhor índice, se não o desenvolvimento de um índice específico, qual
255 a indicação de outro índice também de conhecimento amplo que seria mais adequado em
256 substituição ao IPCA. Assim, informa que a questão é objeto de estudo atual do Serviço
257 Florestal Brasileiro.

258 **O SR. EVANDRO JOSE MAHULBAUER (CNI)** – Agradece. Diz que tem essa
259 preocupação, porque isso pode em algum momento inviabilizar o seu negócio. Talvez uma
260 elevada correção de preço, levando em conta que tenha alguns itens, alguns insumos que eles
261 são extremamente importantes dentro da cadeia produtiva, por exemplo, óleo diesel, mão-de-
262 obra, insumos as vezes importados, máquinas que são compradas no exterior. Então, isso tem
263 agravado muito e deixado uma situação muito perigosa, uma instabilidade no negócio.

264 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece

265 e diz que a preocupação colocada também é do SFB e que realmente a epidemia veio trazer
266 transtorno para todos e que o SFB vai se empenhar para buscar uma saída para essa questão e
267 outras também, dada a dificuldade das empresas e de todos neste período. Passa para o próximo
268 inscrito.

269 **O SR. GUSTAVO BEDIAGA DE OLIVEIRA (IBAMA)** – Parabeniza a organização da
270 reunião, pois foi a terceira reunião da CGFLOP que participou e a pauta dessa vez está bem
271 focada nas concessões. Acha essa mudança muito boa, porque já participou de reuniões que se
272 falou muito mais de inventário florestal, que são assuntos importantes, mas que não são
273 diretamente ligados às concessões. Fala que a pauta está bem voltada nos problemas e nos
274 desafios da própria concessão, que são avanços para a discussão e acha que tem que continuar
275 dessa maneira, discutindo os problemas da concessão, discutindo os avanços e os aspectos
276 específicos da política de concessão florestal. A respeito dos contratos de Crepori que foram
277 suspensos pela justiça, há 15 (quinze) dias, mais ou menos, o Ibama teve uma decisão judicial
278 mandado bloquear o Sinaflor, que é o sistema de controle do produto florestal, sistema que
279 transita toda a madeira do Brasil e essa decisão praticamente atingiu 15% (quinze por cento) do
280 território do Amazônia, atingiu alguns concessionários e alguns contratos de venda de madeira.,
281 Reforça que existe um entendimento errado pelo judiciário do que é o manejo florestal, é um
282 preconceito que existe na sociedade que acha que desmatamento e manejo é a mesma coisa e
283 quem é da área sabe que não é. Sabe-se que o uso da floresta de forma sustentável ainda é mal
284 visto ou visto de forma errada pela sociedade e isso acaba atrapalhando o dia-a-dia das empresas
285 que trabalham com isso, o dia-a-dia servidores dos órgãos que estão envolvidos e várias
286 decisões judiciais, além dessas duas citadas, acabam trazendo insegurança jurídica e um certo
287 descontrole nesse ambiente de negócios do manejo florestal. Então, faz uma reflexão para os
288 membros, primeiro para os órgãos aqui envolvidos, que se precisa comunicar melhor com o
289 judiciário e não sabe se o SFB está prevendo isso no PAOF, mas talvez seria importante
290 apresentar o que é o PAOF, como ele é feito para o judiciário das regiões envolvidas na
291 Amazônia, para os órgãos de controle como o Ministério Público, para se conseguir fazer com
292 que eles entendam que o que se propõe dentro das concessões florestais é o uso sustentável
293 mediante critérios técnicos, mediante acompanhamento rigoroso dos órgãos envolvidos, sejam
294 eles o Ibama, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) ou o Serviço
295 Florestal Brasileiro. Reforça que a agenda deve ficar mais clara para os órgãos de controle, caso
296 contrário a própria política de concessão acaba sofrendo, e o caso da Flona de Crepori é o
297 exemplo dessa situação e temos inúmeras outras decisões. Pergunta como anda a participação
298 das concessões florestais dentro do Conselho da Amazônia. Informa que esse Conselho foi

299 recentemente criado sob Presidência do Vice-Presidente da República. Pergunta se o SFB já
300 conseguiu apresentar a política de concessão no Conselho porque é um fórum importante para
301 essa comunicação do que é o manejo, apresentar que existe essa alternativa de uso sustentável
302 da floresta que já está consolidada, mesmo com toda a sua dificuldade é uma política que está
303 dando certo, que têm resultados certos. E por fim, pelo que entendeu essas FLONAS do Sul
304 não estão no radar imediato da concessão efetiva porque não fizeram o inventário, e que assim
305 não existe ainda a estimativa de madeira que será produzida. Informa que se houver exploração
306 de araucária nessas FLONAS é importante que sejam realizadas conversas anteriores, até a
307 questão do edital para se poder viabilizar o corte legal dessa araucária, sabemos que haverá
308 dificuldades, pequenas dificuldades administrativas legais, não impedimentos legais, mas
309 precisa-se afinar essa conversa entre o Ibama, Órgão autorizador, e o SFB, órgão concedente,
310 de como é que vai viabilizar a legalidade do corte dessa araucária, que é uma araucária plantada,
311 que tem todo o respaldo legal para ser cortada. Estas tratativas podem evitar problemas na
312 emissão do Documento de Origem Florestal (DOF), no momento de emitir os atos
313 administrativos necessários.

314 **A SRA. CRISTINA GALVÃO ALVES** (Coordenadora-Geral de Concessões Florestais/SFB)
315 – Diz que o SFB está preparando um plano de comunicação focado em melhor comunicar
316 concessão florestal, e que o Poder Judiciário que é um dos públicos alvo desta ação. Fala que o
317 Serviço Florestal tem um representante no Conselho da Amazônia, a Diretora Jaine Cubas
318 Davet, e que atua como ponto focal. Então, as demandas chegam e são organizadas, as
319 concessões florestais, o PAOF, o próprio SCC, o mapeamento por Detex, por AIDA, tudo já
320 foi inserido nas planilhas e das bases de dados que estão sendo construídas no âmbito do
321 Conselho da Amazônia. Informa que o SFB tem respondido prontamente aos questionamentos,
322 para reforçar o papel das concessões florestais como uma alternativa ao desmatamento. Em
323 relação as FLONAS do Sul, o SFB está atento, pois são prioridades, tanto que estão no portfólio
324 de projetos que está sendo negociado com a modelagem junto ao Banco Nacional de
325 Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e nesse caso tem uma etapa do estudo que vai
326 ser feito que é justamente entender o marco legal. O marco legal que rege tanto as florestas
327 plantadas, pinos, eucalipto, mas também araucária e o SFB já está bastante atento a isso, para
328 não ter nenhum um entrave na implementação das concessões dessas FLONAS.

329 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
330 ao Sr. Gustavo pelas colocações, realmente muito lúcido nas afirmações, pois é um técnico do
331 Ibama e conhece o assunto. Diz que o SFB está atento com toda essa questão que focou e que
332 realmente existe uma insegurança jurídica muito complicada. Fala que o Serviço Florestal

333 Brasileiro está fazendo um trabalho muito forte para fazer a divulgação, não só das concessões,
334 mas de todo o trabalho que é feito no Órgão, inclusive, das florestas, trabalhado para divulgar
335 ao público porque normalmente o que se fala e a imprensa apresenta são coisas que não tem
336 conhecimento técnico ou não tem respaldo de órgãos que tenha potencial para fazer isso, como
337 o Ibama, o ICMBio, a própria Embrapa e outros. Fala que foi solicitado uma audiência com o
338 Vice-Presidente, o General Mourão, para que se possa apresentar a ele essa questão das
339 concessões e até uma situação que não foi colocada na reunião, que é a questão do combate aos
340 incêndios, que com certeza é um dos principais impactos positivos gerados pelas as concessões,
341 que é como eliminar ou combater o incêndios dados os cuidados que se tem nesses projetos.
342 Então, hoje onde tem as concessões praticamente não ocorrem incêndios florestais. Ressalta
343 que a questão da araucária também tem que ser resolvida, talvez com manejo, plantio de
344 araucária que foi proibido, corte e agora o SFB está com esse problema de fazer o manejo
345 sustentável, mas todos estão na pauta do Serviço Florestal para se trabalhar isso.

346 **O SR. LEÔNIDAS DAHÁS JORGE DE SOUZA** (CNI) – Cumprimenta todos e diz que além
347 de membro da CGFLOP, representando a CNI, também é vice-presidente da Associação
348 Brasileira de Empresas Concessionárias Florestais (CONFLORESTA). Faz um complemento
349 ao questionamento do Evandro Mahulbauer sobre os impactos que a pandemia já está causando
350 nos concessionários, que no seu caso e em outras empresas já foi apresentado ao Serviço
351 Florestal, mas seria importante também tornar isso público, conversar em termo de CGFLOP,
352 pedir uma celeridade nesses pleitos que as empresas fizeram, porque no caso do Pará foram
353 quase três semanas de Lockdown, as empresas não puderam funcionar e sempre na eminência
354 de não poder trabalhar. Então, isso é algo que a Associação está muito preocupada com a
355 situação como um todo de não conseguir cumprir os requisitos dos contratos ao longo do ano,
356 seja de impacto ambiental, seja de contratação de mão-de-obra local. Então, é basicamente
357 solicitar uma análise mais rápida dos pleitos.

358 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece.
359 **A SRA. CRISTINA GALVÃO ALVES** (Coordenadora-Geral de Concessões Florestais/SFB)
360 – Informa que SFB está analisando os pleitos apresentados pelas empresas com prioridade. Em
361 relação aos parcelamentos: o SFB está aguardando uma resposta da consultoria jurídica –
362 CONJUR/MAPA, que está avaliando se existem medidas similares no âmbito do Governo
363 Federal e se existe previsão legal para o atendimento do pleito das empresas. O SFB está em
364 contato contínuo com a CONJUR, encaminhando subsídios para a análise, e acredita que até o
365 fim dessa semana se tenha uma resposta definitiva sobre as possibilidades de tratamento para
366 as empresas que tenha parcelamento. Informa que do conjunto de pleitos que a

367 CONFLORESTA apresentou e este ainda está pendente. Depois é continuar acompanhando as
368 medidas por parte do Governo Federal e sempre buscando entender no âmbito dos contatos com
369 o Ministério da Economia, com a própria equipe do Programa de Parceria de Investimentos
370 (PPI) que olha diversos outros modelos de concessões o que vai haver de novas medidas no
371 âmbito do Governo Federal, e o que o SFB vai poder implementar e incorporar como medida
372 mitigadora nos impactos do Covid-19 nas concessões florestais.

373 **A SRA. RAQUEL OLIVEIRA ALVES** (Ministério da Economia – antigo Ministério do
374 Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG/ME) – Diz que a inclusão de três áreas de florestas
375 públicas federais propostas neste PAOF foram incluídas no Programa de Parceria de
376 Investimentos (PPI), visando serem tratadas como prioridade nacional, mas em termos de
377 processos, de celeridade, de superação, de gargalos, pergunta qual é a diferença comparado com
378 o processo anterior sem estar no PPI.

379 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão
380 Florestal e Monitoramento/SFB) – Informo que com a inclusão do PPI, os projetos passam a
381 ter esse caráter de prioridade nacional. Esta classificação impõe a análise prioritária do projeto
382 a todos os Órgãos que estão em sua cadeia de análise. , Entre as três unidades escolhidas, a a
383 Gleba Castanho representa a oportunidade de somar esforços com os técnicos do PPI para
384 resolver um problema administrativo que o SFB não conseguiu equacionar nestes anos de
385 concessão, que é a destinação pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) de uma área não
386 destinada para o Serviço Florestal fazer concessão. Esta questão avançou bastante, já já existe
387 uma minuta de portaria interministerial aprovada na CONJUR/MAPA e o SFB está agora
388 aguardando a SPU. Então assim, o Programa de Parceria de Investimentos (PPI) tem ajudado
389 nesse ponto, outra questão é que os projetos que passam no PPI têm que passar pelo Tribunal
390 de Contas da União (TCU) antes de serem licitados. Isto antecipa questionamentos e ajuda em
391 possíveis judicializações do projeto. Assim, o SFB está em contato com TCU e sexta-feira
392 próxima haverá uma reunião com eles. Fala que existe assim uma oportunidade de melhoria de
393 processos. E a terceira vantagem é colocar essa agenda das concessões florestais em discussão
394 no núcleo econômico do governo.. Então, essas são as três principais vantagens. Informa que o
395 SFB tem tido com eles reuniões semanais, eles estão ajudando nessa negociação com o BNDES,
396 com SPU. Ressalta que isso é apoio.

397 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece.
398 Fala que além disso o SFB está trabalhando bastante na questão da economia verde. Que o
399 Governo está trabalhando para que se possa valorar as florestas e o pagamento dos serviços
400 ambientais das florestas. Existe também a questão da Reserva Legal e das áreas de preservação

401 permanente (APP) que têm que trabalhar como fazer disso um ativo ambiental. Então, é um
402 trabalho que está se fazendo em 4 modos, inclusive, com o Ministério da Economia e junto com
403 o grupo de trabalho do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para se trabalhar
404 essa questão econômica das florestas. Pergunta se existe mais alguma pergunta ou
405 manifestação. Como não houve mais nenhuma manifestação ressalva que é obrigatório e legal
406 que para fins de registro na CGFLOP, que a Comissão se reuniu na data de hoje, cumprindo o
407 previsto no artigo 10 da Lei de Gestão de Florestas Públicas, especialmente no seu parágrafo
408 primeiro fazendo a apreciação ao PAOF 2021, que vai ser colocado em regime de consulta,
409 estando aprovado o PAOF. Chama o próximo tema próxima pauta.

410

411 **3º TEMA DE PAUTA: Apresentação da proposta de Edital da FLONA de Humaitá**

412

413 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão
414 Florestal e Monitoramento/SFB) – Realiza a apresentação do 3º Tema de Pauta sobre proposta
415 de Edital da Floresta Nacional de Humaitá.

416 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
417 a apresentação, passa o próximo tema de Pauta e deixa os questionamentos das duas últimas
418 apresentações para o final desta.

419

420 **4º TEMA DE PAUTA: Relato sobre as atividades empreendidas pelo Serviço Florestal**
421 **Brasileiro quanto às invasões ocorridas nas Florestas Nacionais sob Concessão Florestal**
422 **e respectivas Unidades de Manejo Florestal (UMF)**

423

424 **O SR. JOSÉ HUMBERTO CHAVES** (Coordenador-Geral de Monitoramento e Auditoria
425 Florestal/SFB) – Realiza a apresentação do 4º Tema de Pauta sobre Relato sobre as atividades
426 empreendidas pelo Serviço Florestal Brasileiro quanto às invasões ocorridas nas Florestas
427 Nacionais sob Concessão Florestal e respectivas Unidades de Manejo Florestal (UMF).

428

429 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
430 a apresentação e parabeniza o trabalho. Passa para o próximo tema de pauta.

431

432 **5º TEMA DE PAUTA: Apresentação sobre ações de fomento ao manejo florestal**
433 **comunitário em curso no Serviço Florestal Brasileiro.**

434

435 **O SR. FERNANDO CASTANHEIRA NETO** (Coordenador-Geral de Fomento e Inclusão
436 Florestal/SFB) - Realiza a apresentação do 5º Tema de Pauta sobre ações de fomento ao manejo
437 florestal comunitário em curso no Serviço Florestal Brasileiro.

438 **A SRA. JAÍNE CUBAS** (Diretora de Cadastro e Fomento Florestal/SFB) – Cumprimenta a
439 todos e agradece a apresentação do senhor Fernando Castanheira. Fala que faz parte da
440 Comissão de Preservação do Conselho da Amazônia e que já ocorreram algumas reuniões
441 relacionadas a agenda do SFB. Informa que em todas as reuniões reforça que o Serviço Florestal
442 Brasileiro atua na parte de regularização ambiental, na área de produção florestal, visando trazer
443 essa política florestal para dentro do Conselho da Amazônia Legal. Esclarece que o principal
444 eixo de trabalho da Comissão de Preservação é o ordenamento territorial e fundiário. Nessa
445 questão têm mostrado a importância do Cadastro Ambiental Rural (CAR) como uma base de
446 referência para que se possa tomar decisões e assim ajudar outras políticas públicas de outros
447 Ministérios. Também está muito focada na parte da regularização ambiental, na análise dos
448 dados do CAR e qualificação da base de dados para que se possa realmente ter informações
449 confiáveis sobre todo o território brasileiro, mas também voltado para a questão da Amazônia
450 Legal. Então, na última reunião foi definido os principais objetivos estratégicos, gerais,
451 operacionais e em todos eles adiciona a ideia da regularização ambiental através do programa
452 de regularização e outros mecanismos, assim como o fortalecimento da agenda de pagamentos
453 por serviços ambientais, as Cotas de Reserva Ambiental, a promoção da produção florestal
454 sustentável, visando fortalecer a conservação dos recursos naturais, fomentando o manejo
455 florestal e fortalecendo as cadeias produtivas para que se possa ter essa referência de cadeia
456 produtiva florestal dentro do MAPA.

457 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
458 e passa para os questionamentos ou considerações.

459 **O SR. MÁRIO AUGUSTO DE CAMPOS CARDOSO** (CNI) – Faz algumas considerações.
460 Primeiro em relação ao Conselho da Amazônia, informa que a CNI se manifestou, que o
461 presidente da CNI encaminhou uma carta ao vice-presidente Mourão, que é o presidente do
462 Conselho da Amazônia, colocando a importância da concessão florestal e em oito pontos que a
463 CNI destacou, sendo um deles a concessão florestal e outro foi a questão da fiscalização.
464 Aproveita a fala do José Humberto para ressaltar que o um monitoramento das invasões
465 realizado pelo Serviço Florestal é mais importante, talvez, até do que o monitoramento do
466 cumprimento do contrato. A fiscalização pode garantir que o concessionário tenha segurança,
467 que o empreendedor tenha atratividade, , porque se não, não haverá novos interessados em

468 novas concessões que abrir licitação. Então o ideal que se garanta a segurança para os
469 empreendimentos. Fala que, não sabe como em Rondônia, por exemplo, a Madeflona consegue
470 trabalhar naquela situação, até o próprio senhor Evandro Muhlbauer fez uma fala numa última
471 reunião que ele constrói a estrada num dia e à noite é utilizada pelo madeireiro ilegal, o mesmo
472 que concorre com ele no mercado com madeira com muito mais condição de competitividade,
473 afinal de contas, não tem todos os custos que o concessionário tem para vender sua madeira.
474 Então, é muito importante que essas situações sejam levadas ao Conselho da Amazônia, sejam
475 observadas com cuidado e levadas ao Conselho as concessões e a segurança na área das
476 concessões para evitar a entrada de grileiros, de garimpo ilegal, até já pensando em Roraima,
477 na provável concessão que está prevista no PAOF, pois Roraima praticamente todos os
478 garimpeiros são ilegais e têm pouquíssimo garimpeiro legal. Ressalta que é um problema que
479 já se sabe que vai enfrentar e que tem que preparar a área para chegar para concessão. Fala que
480 o senhor Fernando Castanheira mostrou uma série de ações que são espólio das gestões
481 passadas, que é importante dar uma parada e pensar qual que é a finalidade do Serviço Florestal,
482 porque são muitas ações, o corpo técnico é reduzido, o recurso é reduzido. Então, pensar no que
483 é realmente relevante, no que é principal e o que precisa ser reorientado para que se consiga
484 atingir o objetivo de fortalecimento na base florestal e na atividade florestal como um todo.

485 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece.
486 Diz que as proposições são pertinentes e que realmente existe essa preocupação. Fala que os
487 projetos principais são apresentados, todas as concessões, o Cadastro Ambiental Rural, outros
488 projetos que o senhor Paulo Carneiro e o Fernando Castanheira coloram eram projetos que
489 estavam em andamento, os recursos estavam terminando e existe a dificuldade pelo teto de
490 gasto para ter o orçamento no Serviço Florestal. Então, o SFB está dando condição aqueles
491 projetos que já estavam em andamento e buscando outras alternativas, por exemplo,
492 desenvolvendo a questão do Laboratório de Produtos Florestais- LPF, com muitas pesquisas
493 feitas e que não foram levadas a adiante. Informa que o Serviço Florestal Brasileiro está sendo
494 organizado, como o Paulo Carneiro falou, há pouco mais de trinta dias as Concessões Florestais
495 passaram do Ministério do Meio Ambiente para o Ministério da Agricultura, Pecuária e
496 Abastecimento, que ainda existiam dificuldades de contratar plataformas para análise do
497 Cadastro Ambiental Rural, mas que agora já está sendo feito, com muita dificuldade, burocracia
498 de toda ordem e também com a pandemia do Covid-19 que atrapalhou muito, mas enfim, o
499 Serviço Florestal está agora pronto para caminhar, como foi mostrado nas apresentações dos
500 técnicos do Serviço Florestal. Agradece a todos que fizeram esse trabalho e ressalta que o SFB
501 está à disposição para receber sugestões e informa que todos os encaminhamentos que foram

502 feitos nessa reunião serão levados em conta para que na próxima reunião possamos orientar a
503 todos. Diz que o SFB busca se reunir com o Vice-Presidente da República para discutir a
504 questão da Amazônia e levar a ele essas informações que o Serviço Florestal possui.. Ressalta
505 que se pretende começar a divulgar mostrando esse trabalho, bem como o potencial que é as
506 florestas brasileiras (mais de 60% de florestas) para que se dê o valor a este patrimônio, o que
507 ela representa para o Brasil, para a economia, para a questão ambiental, para a questão social e,
508 principalmente, eliminar as distorções que são encontradas, muitas vezes na imprensa que não
509 está bem informada sobre os números e os dados técnicos que o Serviço Florestal Brasileiro
510 possui. Informa que o SFB está agora encaminhando todo esse material técnico para as
511 Entidades, Embaixadas, Ministérios, bibliotecas, para as áreas políticas e administrativas para
512 divulgação do trabalho do SFB. Fala que todo ano é lançado o livro Florestas Brasileiras,
513 atualizado, e que possui muitos dados importantes e técnicos que estão para eliminar muitas
514 dúvidas que surgem na imprensa e no dia-a-dia das pessoas não têm conhecimento. Informa
515 que o que falta realmente é uma boa comunicação e o SFB está trabalhando nisso para mostrar
516 a importância que tem a floresta para o país. Fala que esse trabalho está avançando como foi
517 mostrado no CAR, que ainda está em ajuste, pois falta em torno de 10% do território brasileiro
518 para ser cadastrado, e a partir disso passar para a análise desses cadastros com a ferramenta de
519 contratação, a ferramenta de informática para fazer esse trabalho virtual, porque presencial,
520 fisicamente, é impossível 6.400.000 (seis milhões e quatrocentos mil) propriedades serem
521 analisadas em curto espaço de tempo. Então, quanto mais rápida for feito esse trabalho, melhor,
522 para levar esses dados a público e fazer com que o beneficiário também seja o agricultor que
523 está lá, afinal de contas, pagando essa conta, porque ele que tem que resolver isso, ele que tem
524 que gastar, investir e o Serviço Florestal está trabalhando para orientar dando a ele a menor
525 dificuldade possível para que ele possa, então, cumprir com sua obrigação, que o SFB possa ser
526 um Órgão orientador e como o Paulo Carneiro e o Fernando Castanheira falaram que se possa
527 fazer uma coisa trabalhada, desenvolvimentista e não simplesmente manejo individualmente
528 em cada setor, em cada especificidade. Agradece e passa para o próximo questionamento.

529 **O SR. LEÔNIDAS DAHÁS JORGE DE SOUZA** (CNI) – Faz sugestão na questão do Edital
530 de Humaitá, que já fez essa mesma sugestão para os outros, que é algo afetou muito no início
531 da operação, que é ter o acesso ao Unidade de Manejo Florestal – UMF. Esta questão no nosso
532 caso da Flona de Saracá-Taquera é o que custou a certificação a empresa, tendo em vista que é
533 um território, uma área privada, um dos motivos de ter causado a perda e dessa quitação, que
534 leva a segunda sugestão, o indicador que inclui a necessidade de certificação florestal, tanto do
535 Cerflor, que é o caso, é muito arriscado de ser colocado pela dificuldade de mantê-lo ao longo

536 do contrato. Então, acha que ele poderia ficar apenas como bonificador em qualquer contrato
537 de concessão, pelo risco de se manter uma certificação com regras que o próprio Serviço
538 Florestal não participa da elaboração das regras. Fala que o novo padrão da FSC (Forest
539 Stewardship Council), que conhece, do Ceflor não conheço muito, e o novo padrão vai ser bem
540 mais complicado de se manter, sendo isso um risco para os contratos futuros. Fala que a
541 Associação Brasileira de Empresas Concessionárias Florestais (Confloresta) está à disposição,
542 uma associação que têm 11 (onze) associados, quase todos concessionados, para todos os
543 Órgãos que estão nesta reunião e inclusive quase participou do conselho da Amazônia. Fala que
544 até foram convidados para uma reunião em Brasília, mas foi no dia que começou o controle por
545 causa do Corona-vírus. Coloca-se à disposição.

546 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão
547 Florestal e Monitoramento/SFB) – Fala que será analisado, mas que existe um conjunto de
548 indicadores que estão colocados na Lei e que esses são de uso obrigatório, Informa que a
549 questão será analisada. Com relação ao acesso, é uma preocupação, e é alvo dos estudos de
550 logística e mercado. Agora, na Floresta Nacional do Amapá, esta proposta uma UMF onde
551 haverá a necessidade de construção de uma estrada de 20 (vinte) km fora da Flona. Reconhece
552 que isso representa um risco para o contrato, um risco de licenciamento, , mas essas são as
553 condições de logística que o SFB trabalha. Então, a gente só tem que desenhar um jeito que seja
554 mais previsível possível dentro do contrato e isso é o que está sendo tentando ser feito. Diz que
555 ao senhor Leônidas que estará registrado em ata essa sugestão mas caso queira poderá
556 encaminhar também para o e-mail do final da apresentação.

557 **O SR. GUSTAVO BEDIAGA DE OLIVEIRA (IBAMA)** – Em relação ao Mário Cardoso
558 falou, reforça que o Ibama tem essa preocupação também, como a questão da segurança. Diz
559 que esse ano ocorreu a suspensão das operações da Amata na Flona de Jamari, ou seja, a
560 empresa vai deixar de operar esse ano porque tem madeira ilegal na área concedida,
561 completamente absurdo, uma derrota do Estado brasileiro, de uma política de concessão, porque
562 a gente tem no mínimo que garantir uma segurança, até mesmo física, além da segurança
563 jurídica, a segurança física para que as concessionárias possam operar com tranquilidade. Essa
564 questão da suspensão da Amata repercutiu muito dentro do Ibama, informa que está sendo
565 formando um grupo de discussão específico para como saber como lidar com isso e o José
566 Humberto tem nos apoiado nesse processo e enquanto governo está tentando trabalhar para
567 garantir essa segurança para as concessionárias. Fala que a política de concessão só vai dar
568 certo se conseguir expelir esses criminosos de dentro dessas áreas para que as concessionárias
569 possam ter segurança para trabalhar com o processo que foi licitado, que está sendo

570 acompanhado, com o processo legal correto. Um outro comentário que faz é em relação a
571 apresentação do José Humberto, pois não viu apresentarem a questão do monitoramento sobre
572 a recuperação da floresta. Entendeu que o foco foi o monitoramento sobre os ilícitos e as
573 dificuldades que estão tendo dentro das Flonas, mas, por exemplo, o monitoramento com Lider,
574 fornece muitos dados de como a floresta está se recuperando, como aquelas Unidade de
575 Produção Ambiental (UPA's) que foram exploradas dentro do processo todo sustentável de
576 exploração, como elas estão recuperando a biomassa e como elas estão recuperando a própria
577 floresta e sugere para a próxima apresentação focar um pouco nesse caso que é muito
578 importante de sempre reavaliar no sentido de questionar se será que o processo de concessão
579 que está fazendo, a floresta já explorada, está realmente se recuperando, se está recuperando
580 dentro do que se espera, se está se recuperando as vezes até melhor do que se espera. Então,
581 isso é um dado importante de se apresentar. E por último, em relação ao que o Fernando
582 Castanheira apresentou, o Ibama está com um grupo de trabalho específico em relação a
583 caatinga, e fico contente que o SFB está com iniciativas para fortalecer o manejo e o uso
584 sustentável da caatinga, um bioma muito importante, muitas vezes esquecido nas políticas
585 públicas, o grupo tem menos de um mês e já se reunimos de forma virtual algumas vezes e que
586 tentar ter sinergia com as ações do SFB nesse bioma importante e que tem um potencial imenso
587 para manejo florestal sustentável, que existem polos consumidores de madeira que podem usar
588 dessa fonte sustentável de madeira e quer fortalecer isso dentro do Ibama e continuar esse
589 fortalecimento desse bioma que tem um caráter também social muito importante, além da
590 produção madeireira, tem a parte social da caatinga de envolver o pequeno produtor e viabilizar
591 o uso sustentável daquele bioma.

592 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
593 a contribuição. Essa questão da garantia das concessões, a segurança realmente é uma coisa
594 muito importante, e já teve a oportunidade de conversar com o Vice-Presidente da República,
595 o General Mourão, dizendo a ele que um dos problemas do SFB ou o maior problema que existe
596 é a segurança. A segurança das concessões tem que estar na pauta número um agora, e entende
597 que toda essa ação das forças armadas mais esse trabalho do grupo do Mourão vai melhorar
598 essa situação. Fala que quanto a questão da recuperação da biomassa, realmente o SFB tem que
599 fazer esse trabalho e a Diretoria de Inventário Florestal vai trabalhar essa questão, já existe
600 pesquisas da Embrapa, pesquisas de outras Entidades que mostram o ganho de massa quando
601 se faz o manejo sustentável e com as concessões não são diferentes. Quanto ao bioma caatinga,
602 o SFB está com a prioridade para ver se consegue fazer o manejo da Caatinga que é uma mata
603 que se recupera bem quando manejada, esse é um dos problemas, têm projetos prontos, e o SFB

604 está trabalhando fortemente, dando prioridade para que a caatinga entre no radar da nossa
605 prioridade do Serviço Florestal Brasileiro.

606 **O SR. LEONARDO MARTINS SOBRAL (FBOM'S)** – Parabeniza toda equipe, as
607 apresentações e o formato da reunião, por mais que se esteja a distância, a dinâmica funcionou
608 muito bem e a reunião está muito bem organizada, o que facilitou também a nossa participação.
609 Agradece por terem acatado a sugestão do tema sobre a questão das invasões, um tema muito
610 importante no cenário das concessões florestais para Amazônia. Então, a imagem das
611 concessões, está muito atrelada ao sucesso do combate as invasões, e sugere que seja fornecida
612 o máximo de transparência para esse tipo assunto, pois ajuda a combater ou a constranger, de
613 alguma forma, esse cenário de conter as invasões. Então, sugere que os relatórios atualizados,
614 apresentações como a que o José Humberto fez, sejam disponibilizados no site do Serviço
615 Florestal, de forma que toda a sociedade civil possa acompanhar. Então, com o intuito de
616 mostrar a importância das concessões florestais, a importância das florestas para o Brasil.

617 **O SR. VALDIR COLATTO (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB)** – Agradece
618 e passa para o próximo inscrito.

619 **O SR. EVANDRO JOSE MAHLBAUER (CNI)** – Coloca três situações. A questão que o
620 Leônidas Dahás sobre o edital de Humaitá, na proposta do edital, se percebe um problema que
621 vem ocorrendo nas concessões novas que é o preço único. Fala que existem algumas situações
622 onde o preço, quando tem espécies de valor menor, que acaba inviabilizando a exploração de
623 determinadas espécies e se percebe que, quando foi apresentado sobre o volume autorizado e o
624 volume efetivamente explorado, extraído da floresta, existe um índice que não está em
625 percentual muito grande que fica, que não é explorado, não é utilizado dá muito por via dessas
626 espécies possuem um valor da madeira muito alto, pelo preço único, pela média. Então, no
627 relata um projeto em que foi feito um inventário numa área muito próxima da Flona, onde a
628 espécie com praticamente 50% do volume a ser extraída é a espécie chamada Copaíba Jacaré,
629 não sabe se todos têm conhecimento, e é uma espécie de valor intermediário, utilizado para
630 vigamentos mistos. Então, se colocar esse preço, preço logístico, custo exploração, por
631 exemplo, em cima dessa madeira, pode inviabilizar. Diz que um angelim vermelho, um Ipê,
632 madeiras desse porte, com certeza será viável, mas uma espécie que apresenta praticamente se
633 autoriza 20 m³, 10 m³ somente dessa espécie, pois é muito abundante na região, pode
634 inviabilizar um volume grande e isso vai refletir diretamente na produtividade da concessão.
635 Esse tipo de madeira de preço intermediário, hoje, no caso da Madeflona, tem usado muito para
636 poder fomentar as pequenas indústrias locais, para estabelecer parcerias, aumentar o bom
637 relacionamento do concessionário com as empresas em volta. Então, ou devemos utilizar

638 preços diferenciados ou algum incentivo para aquela determinada espécie de menor valor. Para
639 viabilizar isso. Quanto à questão que foi apresentada pelo José Humberto quanto as invasões,
640 hoje o maior problema que existe, dentro do que também foi falado pelo Mário Cardoso sobre
641 recebimento de ameaças, ameaça até sobre a vida, integridade física, ao patrimônio, um caso
642 ocorrido sábado passado quando terminou de reformar a estrada, choveu, apareceram os
643 clandestinos, passaram e destruíram toda a estrada e essa semana a empresa está fazendo tudo
644 de novo, mas existe um outro problema muito sério, que foi um problema também que uma das
645 concessionárias está enfrentando, que é a responsabilização sobre os ilícitos. Então, existe a
646 seguinte situação: a empresa não tem poder de polícia e tenta de todas as formas inibir o ilegal
647 e se ocorrer uma determinada invasão numa área da empresa ela pode ser penalizada e pagar o
648 dano. Então, isso deveria ficar claro de quem que é esse ônus. Então, hoje trabalha-se com a
649 situação que se alguém roubar madeira a empresa vai ser responsabilizada pelo furto, se a
650 empresa se impor, pode alguém ser morto, por isso é preciso estabelecer políticas claras e a
651 CGFLOP poderia como uma Comissão multidisciplinar trabalhar nesse enfoque.

652 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
653 e diz que com certeza tem razão, que sabe do problema e acredita que esse vai ser um dos
654 principais problemas de interesse do governo de buscar a solução que é a questão da segurança.
655 Realmente se não tiver segurança, não tem como trabalhar. Passa para o próximo inscrito.

656 **O SR. EVANDRO JOSE MAHLBAUER (CNI)** – Fala da questão das espécies
657 intermediárias num preço melhorado na madeira, num preço reduzido, algum incentivo para as
658 espécies de menor valor serem extraídas, para aumentar esse volume, teria uma questão de
659 estabelecer uma regra com o Ibama de fazer uma autorização permitindo permuta
660 interespecífica, uma situação de troca de espécies durante o ano. Essa é uma outra conversa,
661 mas que no Serviço Florestal é uma questão de ter um incentivo no preço para poder fazer a
662 extração dessa madeira.

663 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Diz
664 solicitará à área técnica que faça esse estudo e que após entrem em contato. Fala que se quiserem
665 podem passar alguma planilha ou alguma sugestão. Ressalta que é importante que todos que
666 estão nesse dia-a-dia aí possa trazer esses subsídios.

667 **O SR. EVANDRO JOSE MAHLBAUER (CNI)** – Diz que tem alguns ofícios, acha que de
668 dois ou três anos atrás, que foi protocolado falando sobre o tema e que vai reencaminhar
669 novamente.

670 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Agradece
671 e passa para o próximo.

672 **SR. BRUNO MACHADO TELES WALTER (EMBRAPA)** – Faz uma colocação pontual
673 sobre a concessão da Flona de Humaitá, o Paulo Carneiro informou que a ideia é fazer
674 concessão em 100% da área, aquela Flona inclusive é uma área que tem alguns pontos de
675 savanas que chamou de campos naturais. Questiona se isso afeta de alguma forma a concessão
676 e que tem a ver tanto também em relação, é uma outra vegetação, embora seja uma Flona, mas
677 tem áreas de savanas amazônicas ali dentro. Isso afeta a concessão, o que também tem a ver
678 com a exploração de espécies que foi comentado pelo Sr. Evandro Muhlbauer.

679 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão
680 Florestal e Monitoramento/SFB) – Informa que as áreas maiores de savana foram excluídas da
681 área de manejo florestal, estando incluídas em outras zonas do plano de manejo da unidade,
682 como a zona primitiva. Assim existir dentro das áreas da UMF pequenas áreas de uma floresta
683 menos densa ou uma floresta mais com característica de savana. Mas as áreas maiores foram
684 excluídas das áreas de concessão, esclarece por uma determinação do plano de manejo da Flona
685 as áreas de campos ou savanas não podem ser alvo de nenhuma intervenção relacionada as
686 concessões.

687 **SR. BRUNO MACHADO TELES WALTER (EMBRAPA)** – Diz que é relevante até por
688 causa do conceito de floresta que o próprio Serviço Florestal Brasileiro utiliza, 10% de
689 cobertura.

690 **O SR. VALDIR COLATTO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Fala que
691 foram apresentados os cuidados que se tem na classificação dessas florestas típicas, mas
692 qualquer coisa o SFB fica à disposição para quem quiser buscar mais detalhes. Fala que como
693 não há mais nenhuma inscrito encerra a reunião dizendo que além de todo esse trabalho que o
694 SFB está fazendo que está buscando um trabalho forte para com a biomassa, que é
695 principalmente o resíduo da extração da madeira e que já existe algumas empresas interessadas
696 em transformar em bioenergia. Então, o SFB está incentivando esse trabalho. Também, existe
697 um projeto apresentado a Caixa Econômica Federal para casas de madeira e foram solicitadas
698 a parceria com ICMBio, e o próprio Ibama, para usar a madeira apreendida e também a madeira
699 que tem em abundância nas regiões Amazônicas que pode ser feito um programa junto a Caixa
700 Econômica Federal de moradias de madeira. Fala que o Laboratório de Produtos Florestais do
701 Serviço Florestal Brasileiro está explorando novas tecnologias já feitas e outras para buscar
702 soluções para produtos não florestais e florestais e é uma grande área que o SFB está
703 trabalhando junto com a Secretaria de Agricultura Familiar e com a Companhia Nacional de
704 Abastecimento (Conab), e é uma parceria que está caminhando bastante. E o programa
705 Arboretum que é realizado junto ao direito difuso com o Ministério Público que é para a

706 produção de mudas, reposição de florestas, produção de sementes. Fala que uma outra área que
707 o SFB está trabalhando com o grupo que trata do cuidado da Amazônia, são sobre os incêndios.
708 Informa que o SFB está fazendo alguns convênios para trabalhar sempre a pequena indústria,
709 na área da desburocratização e das concessões. Ressalta que as pequenas indústrias devem ter
710 acesso e a ideia é, quando elas não têm capacidade de estrutura para fazer a extração dessa
711 madeira e o manejo, é você fornecer parte dessa madeira das concessões para pequenas
712 indústrias para que elas tenham matéria-prima certificada, legalizada, evitando se compre no
713 mercado paralelo. Quanto as Flonas do Sul que é um trabalho novo que o SFB quer fazer. Foram
714 criadas para estoques de madeira, com eucalipto e são plantas exóticas e o que SFB quer é
715 retirar essas plantas exóticas e colocar nativas, como por exemplo, a araucária no sul e outras
716 regiões, é um trabalho que está sendo feito com um procedimento chamado de Manifestação de
717 Interesse, já está em Três Barras e talvez, em outras áreas como São Paulo e Rio Grande do Sul
718 e é um trabalho que está sendo feito para que se avance também nessas áreas que precisam de
719 manejo, estão com muita madeira sendo desperdiçada trabalhando esse processo. Enfim, o foco
720 é transformar as florestas em áreas de valores econômicos e para isso existe a economia verde
721 e a floresta entra nesse processo sendo também uma das fontes de participação da economia e
722 geração de emprego, também na área social e preservação do meio ambiente. Fala que é um
723 trabalho que o SFB está desenvolvendo e quem tiver sugestão ou quiser consultar o Serviço,
724 informa que está à disposição para poder trabalhar juntos, principalmente porque florestas são
725 mais de 50% no Brasil. Então, existe um grande desafio para se enfrentar e precisa-se de todos.
726 Agradece pela participação de cada membro que participou da reunião e parabeniza os técnicos
727 do Serviço Florestal Brasileiro pelo trabalho.